



MANUAL PRÁTICO DE **DEMOGRAFIA**

MANUEL FÉLIX

PREFÁCIO DE **LUÍSEKAKIO AFONSO**



COPYRIGHT © MANUEL FÉLIX/MAYAMBA EDITORA, LUANDA – 2015

Colecção
Kunyonga

Título
Manual Prático de Demografia

Autor
Manuel Félix

Prefaciador
Luiekakio Afonso

Editor
Arlindo Isabel

Capa, foto e design
Carlos Roque

Edição
Mayamba Editora
Impressão e acabamento
Damer Gráficas, SA
Talatona, Luanda-Sul – Angola

1.ª Edição: Luanda, Agosto de 2015
Tiragem: 2000 exemplares

MAYAMBA EDITORA
Estrada Direita do Calemba 2
Rua Rio Cuango, n.º 16, Condomínio Vila Rios, Camama
Município de Belas – Luanda-Sul/Angola
Cx. Postal 34 62
mayambaeditora@yahoo.com
www.mayamba-editora.com

Visite a nossa página no Facebook: Mayamba Editora

Depósito Legal n.º 7208/2015
ISBN: 978-989-761-057-8

A G R A D E C I M E N T O

Deixo uma palavra de agradecimento ao ex-director-geral da SMCatoca, Dr. Ganga Júnior, pelo apoio cedido, e aos meus colegas quer da SMCatoca, quer da Escola Superior Politécnica da Lunda-Sul, e em especial à Direcção desta instituição universitária da Lueji A'Nkonde – Saurimo, que teve a paciência de ler o manuscrito inicial e de fazer observações oportunas.

Fico mais uma vez em dívida para com o Dr. Benedito Paulo Manuel, para com o Dr. Arlindo Isabel e para com toda a equipa de trabalho da Mayamba Editora, leitora atenta e exigente deste texto.

Mas, como nunca é de mais dizer, sou o único responsável por eventuais lapsos ou erros.

Os meus agradecimentos especiais vão para a Governadora da Província de Lunda-Sul, Dra. Cândida Narciso, cujo apoio moral e motivação cedidos foram bastante significativos.

ÍNDICE

15	PREFÁCIO
	Por: Professor Doutor Luiekakio Afonso
19	APRESENTAÇÃO
21	INTRODUÇÃO
23	CAPÍTULO I – BASES TEÓRICAS DE DEMOGRAFIA
23	1.1. Relevância do estudo dos problemas da população
32	1.2. Conteúdo e método da demografia
38	1.3. Demografia como ciência
47	CAPÍTULO II – INTERPRETAÇÃO DA INTERSECÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO REPRODUTIVO E SOCIOECONÓMICO
47	2.1. Reprodução da população em diferentes etapas. Desenvolvimento da sociedade
66	2.2. Factores demográficos no desenvolvimento socioeconómico
73	CAPÍTULO III – FONTES DE DADOS SOBRE A POPULAÇÃO
73	3.1. Censo populacional
76	3.2. Contagem permanente dos registos da população
77	3.3. Inquéritos por amostragem: outras fontes de dados sobre a população
79	CAPÍTULO IV – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO
79	4.1. Conceito de dinâmica e a distribuição da população
81	4.2. Conceito básico de descrição formal da distribuição da população
91	CAPÍTULO V – COEFICIENTES DEMOGRÁFICOS
91	5.1. Conceito de coeficientes demográficos

92	5.2. Factores estruturais
93	5.3. Influência de alguns factores sobre a taxa de reprodução populacional
99	CAPÍTULO VI – A POPULAÇÃO MUNDIAL
99	6.1. Coeficiente de intensidade dos processos demográficos
100	6.2. Dinâmicas do crescimento populacional da SADC.
105	6.3. Coeficiente de intensidade dos processos demográficos
109	CAPÍTULO VII – NATALIDADE
109	7.1. Conceito de natalidade, o seu papel na reprodução da população
113	7.2. Taxa bruta de natalidade (TBN)
114	7.3. Taxa de fecundidade
117	7.4. Taxa de reprodução
129	CAPÍTULO VIII – MORTALIDADE
129	8.1. Factores de mortalidade e motivos da morte
138	8.2. Taxa bruta de mortalidade (TBM)
116	8.3. Diagrama de Lexis
150	8.4. Mortalidade-tipo
155	8.5. Tábuas de mortalidade
167	8.6. Esperança de vida
175	8.7. Análise longitudinal e análise transversal
179	CAPÍTULO IX – NUPCIALIDADE
179	9.1. Nupcialidade – casamentos
184	9.2. Taxa de nupcialidade
188	9.3. O casamento e a política familiar
193	CAPÍTULO X – DIVÓRCIOS
193	10.1. O divórcio
198	10.2. Motivos do divórcio
205	CAPÍTULO XI – ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO
205	11.1. Estrutura da população por sexo
211	11.2. Pirâmide etária

211	11.3. Estrutura do emprego da população
213	11.4. Envelhecimento da população
214	11.5. Composição étnica da população
217	11.6. Nível de educação por população
221	CAPÍTULO XII – MIGRAÇÃO
221	12.1. História da migração da população
223	12.2. Distribuição territorial da população
226	12.3. Tipos e factores de migração
232	12.4. Aspecto da migração regional
234	12.5. Migração internacional
235	12.6. Migração e mercados de trabalho na actualidade angolana
243	CAPÍTULO XIII – ESTILO E QUALIDADE DE VIDA
243	13.1. Estilo e qualidade de vida
248	13.2. Nível e qualidade de vida
249	13.3. Os diferentes elementos do modo e qualidade de vida
255	13.4. Poluição do meio ambiente
261	GLOSSÁRIO
273	ANEXOS
277	EPÍLOGO
279	BIBLIOGRAFIA GERAL

P R E F Á C I O

Quando me foi proposto pelo Director da Mayamba Editora, Dr. Arlindo Isabel, para prefaciar este texto, fiquei algo surpreso porque, em geral, são os próprios autores que escolhem as entidades na qual delegam esta nobre missão. Fiquei também curioso pelo título da obra, pois tratava-se de um manual prático de Demografia, um campo de conhecimento que vem ganhando, desde a década de cinquenta, um espaço manifesto nos planos curriculares de muitos estudos universitários. Fiquei ainda mais perplexo quando me pus a ler a síntese autobiográfica e/ou curricular do autor, pois tratava-se de um Engenheiro de Minas e Gestor de Empresas Mineiras. Perguntei a mim mesmo a razão por que um engenheiro de Minas se preocuparia com questões demográficas e, sobretudo, com a produção de um manual de uma das ciências sociais relativamente recentes mas muito complexa, teórica, metodológica e estatística. Enquanto ia avançando com a leitura do manuscrito, fui paulatinamente obtendo a resposta, através das ideias de clássicos na matéria, desde Thomas Robert MALTHUS, J. BOURGEOIS-PICHAT, Jacques VALLIN, Jean-Claude CHESNAIS, Didier BLANCHET, a Roland PRESSAT, entre outros, assim como dos métodos e técnicas de tratamento de dados propostos por instituições internacionais, com clara referência às instituições multilaterais das Nações Unidas vocacionadas em matéria de população (FNUAP, PNUD...).

Tudo foi minuciosamente tratado. Mas fiquei sobretudo impressionado com a atitude e humildade do autor ao apresentar-se, quando diz: *O meu trabalho profissional no ensino e na investigação está principalmente centrado na Engenharia Mineira e Gestão de Riscos da indústria diamantífera e não na demografia. No entanto, ao escrever este livro, foi com prazer que recordei seminários e cursos que frequentei no passado onde, por um feliz concurso de circunstâncias, conheci a nata da demografia francesa, e mesmo europeia, de então, como Roland Pressat e outros, alguns dos quais desempenharam, directa ou indirectamente, um papel nos rumos que tomei e que não se afastaram assim tanto da «matéria-prima» que define igualmente o objecto da demografia.*

Todos esses argumentos ajudaram-me a tomar, semanas depois, a decisão

de prefaciар este manual, com a certeza de que as matérias nela tratadas, e muito bem tratadas, vão contribuir de maneira significativa para a compreensão da nossa disciplina académica e adensar o acervo bibliográfico de muitas instituições e de todos aqueles interessados em temas de população.

Elaborar um manual de Demografia não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de um manual prático destinado aos estudantes e que deve observar todos os pormenores teóricos, metodológicos e técnicos de tratamento e análise da informação. A análise quantitativa no tratamento da informação dos eventos da dinâmica da população (fecundidade, mortalidade, migração...) e não só, fazem da Demografia uma ciência e uma disciplina da área social complexa, que exige um certo domínio de cálculos estatísticos e matemáticos. Manuel Félix, valendo-se também da sua condição de Engenheiro, propôs-se, contra todos os riscos, a árdua tarefa de montar este manual prático, orientado, inicialmente para economistas, mas que em meu entender, é válido para todos os outros campos das ciências sociais que incorporam, nos seus planos de estudo, a questão demográfica.

Perante a escassez de manuais produzidos por académicos nacionais, o livro do Eng^o. Manuel Félix chegou num momento oportuno, principalmente quando a questão demográfica começa a ganhar relevância não só nos círculos académicos mas também no conjunto dos fazedores de políticas em matéria de população e, até mesmo, na própria administração.

O livro contém todos os ingredientes requeridos para ser um bom manual prático, a começar pelos três primeiros capítulos que recolhem as bases teóricas e metodológicas dessa ciência; as relações de interdependência entre o desenvolvimento reprodutivo e socioeconómico, destacando os debates teóricos relativamente actuais que relacionam o crescimento da população com o crescimento económico; assim como as principais fontes de dados para o estudo da população: os censos, os registos e os inquéritos específicos.

Para além dos debates teóricos, o mais interessante do capítulo que relaciona a população com outras dimensões de desenvolvimento é o facto de o autor analisar, nesta parte do manual, a importância do factor demográfico no desenvolvimento socioeconómico, expondo os conceitos de Desenvolvimento Humano, de Capital Humano e, sobretudo, do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, incorporando, além disso, alguns procedimentos para o seu cálculo.

Os capítulos subsequentes, muito focalizados na área da Análise Demográfica, o autor presta especial atenção ao estudo das principais variáveis demo-

gráficas – fecundidade, mortalidade e migração –, e outros temas relacionados – nupcialidade e divórcio – assim como o estudo da estrutura demográfica ou etária, para finalizar com a questão do estilo e qualidade de vida.

A grande contribuição do autor nestas partes da obra não radica apenas nos procedimentos de cálculo das variáveis analisadas, mais também da sua profunda análise qualitativa no contexto nacional. Questões da realidade actual da nossa sociedade, como é a problemática da família, do casamento e do divórcio, os problemas da migração, a poluição do meio e qualidade de vida, foram minuciosamente abordadas pelo Eng^o. Manuel Félix.

A Demografia utiliza um vasto conjunto de termos técnicos. Por isso, uma outra grande contribuição do autor nesta obra consiste no facto de nele conter um glossário com alguns conceitos mais utilizados em Demografia, o que melhora a compreensão do texto.

Finalmente, o manual recolhe uma ampla e diversificada bibliografia, assim como fontes especificadas de instituições e Sítios da Internet onde os interessados podem encontrar informações diversas sobre população.

Bem-haja, Eng^o. Manuel Félix.

Luiekakio Afonso, PhD

Geodemógrafo. Professor Associado da FCS-UAN

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este manual prático de demografia destina-se principalmente aos estudantes de Economia e de outras Ciências Sociais que, embora não tendo nenhuma preparação demográfica especial, se servem frequentemente dos conceitos e instrumentos desta disciplina. Também pode ser recomendado como formação metódica de Serviço Público para estudantes das várias formas de formação, reciclagem e aperfeiçoamento de servidores públicos.

O livro descreve os aspectos teóricos, metodológicos e práticos do programa do curso de «Demografia». Os capítulos e secções do livro sobre a estrutura e o conteúdo obedecem às normas educacionais de ensino superior.

Verifiquei, todavia, que muitos dos meus estudantes, capazes de admiráveis debates sobre temas ligados à vida das populações-tipo, por vezes, para lá da retórica mais ou menos fácil, têm uma ideia vaga da lógica instrumental subjacente à análise desses processos.

Os elementos básicos aqui apresentados procuram colmatar algumas dessas deficiências. O leigo ou o público em geral também não encontrarão quaisquer dificuldades na leitura que, pelas inter-relações demográficas, económicas, sociais e políticas que procurei estabelecer na primeira parte, ouse até esperar que seja estimulante.

O meu trabalho profissional no ensino e na investigação está principalmente centrado na Engenharia Mineira e Gestão de Riscos da indústria diamantífera e não na demografia.

No entanto, ao escrever este livro, foi com prazer que recordei seminários e cursos que frequentei no passado onde, por um feliz concurso de circunstâncias, conheci a nata da demografia francesa, e mesmo europeia, de então, como Roland Pressat e outros, alguns dos quais desempenharam, directa ou indirectamente, um papel nos rumos que tomei e que não se afastaram assim tanto da «matéria-prima» que define igualmente o objecto da demografia.

I N T R O D U Ç Ã O

Os métodos da Análise Demográfica são essenciais ao estudo dos problemas do desenvolvimento económico, não só porque o factor humano é elemento central na interacção – também apontada recentemente por Paul Bairoch – entre crescimento económico e demográfico¹, mas porque, no quadro multidisciplinar que caracteriza o desenvolvimento, a conjugação destas duas disciplinas revela-se fulcral tanto para avaliar a evolução das nossas próprias sociedades como para melhor compreender as formas de relacionamento entre os países.

No entanto, deve distinguir-se o trabalho dos **demógrafos** propriamente dito do dos **economistas da população**.

De salientar que, nos últimos anos, falar de «Demografia» tornou-se um desígnio nacional na política do Governo angolano, principalmente do Ministério da Administração do Território, do Instituto de Estatística, etc.

Como é do nosso conhecimento, no início do século XXI, o governo da República de Angola tem dado grande prioridade aos processos demográficos do país. Foram elaborados conceitos de desenvolvimento demográfico que lhe permitem resolver de forma consistente os problemas populacionais. Embora segundo o parecer do Ministério da Administração do Território e do Ministério do Trabalho e Segurança Social, o Instituto de Estatística, encarregado das políticas demográficas do país, refere que a situação nesta área está a melhorar, mas estamos apenas a falar de uma mudança positiva puramente temporária causada pela influência das chamadas ondas demográficas.

Uma especial atenção é dada à análise da fertilidade, mortalidade, esperança de vida da população, modo e qualidade de vida. E, em paralelo e em partes separadas, estão as questões de casamento, família, divórcio, sendo um problema agudo premente agora de forma prática na sociedade angolana.

Os estudos dos problemas de migração evidenciam as tendências actuais dos processos demográficos de Angola. São analisadas as questões das políticas demográficas no país, nos seus diferentes níveis. Destaque ainda para a reprodução e estrutura populacional do mundo, sem esquecer os problemas de previsão demográfica.

O manual aborda assim uma série de questões teóricas e metodológicas relacionadas com a demografia, incluindo a sua formalização. A demografia atingiu uma fase muito elaborada de especialização que já lhe conferiu o pleno estatuto de ciência.

O conteúdo deste manual está dividido em quatro partes.

Na **primeira parte** apresentam-se alguns aspectos do debate, tão vivo como outrora, sobre a relação entre crescimento económico e populacional, bem como diversos problemas tratados pela demografia com incidência noutros campos. São, ao fim e ao cabo, questões de desenvolvimento que ultrapassam a compartimentação disciplinar.

Os temas tratados estão entre os mais actuais nos nossos dias. Pareceu-nos útil abordá-los antes da análise demográfica, não só por oferecerem exemplos de aplicação dos exercícios subsequentes, mas também porque tornam mais viva e evidente a utilidade desta iniciação à demografia.

Na **segunda parte** abordam-se os conceitos e exercícios básicos da demografia estatística (taxas de natalidade, fecundidade, mortalidade, tábuas e quotientes de mortalidade, taxas de reprodução, pirâmide etária), essenciais para um conhecimento mínimo do assunto. Procurámos apresentá-los de maneira clara e didáctica.

A **terceira parte** faz uma síntese, aplicando, de maneira breve, ensinamentos colhidos anteriormente e conceitos migratórios da população.

Na **quarta parte** oferece-se uma síntese do estilo e qualidade de vida e o problema da ecologia humana, bem como os problemas das dificuldades económico-morais.

CAPÍTULO I

BASES TEÓRICAS DE DEMOGRAFIA

1.1. Relevância do estudo dos problemas da população

Toda a história da humanidade está intimamente ligada às mudanças na dinâmica populacional e respectiva reprodução. Nos últimos tempos, os processos demográficos mundiais têm uma influência cada vez maior nas relações e políticas internacionais. O século XX, especialmente a segunda metade, caracterizou-se por um crescimento populacional sem precedentes, por mudanças profundas na fecundidade e mortalidade, na idade e na estruturas familiares, urbanização e migração, e por significativas diferenças regionais no desenvolvimento da população no mundo.

Entre os grandes temas globais contemporâneos, tais como a prevenção da guerra nuclear, a superação do atraso dos países em desenvolvimento, as questões de alimentação e energia, a eliminação de doenças perigosas, a poluição ambiental e uma série de outros, um lugar especial pertence aos desafios demográficos colocados pela evolução de quase todos (excepto, talvez, o primeiro) os problemas da humanidade.

A importância e o significado do problema da população mundial nos dias de hoje são reconhecidos por todos os estados; perceber o perigo do rápido crescimento populacional, especialmente nos países em desenvolvimento, com uma economia atrasada e com serviços sociais insuficientes que não são capazes de reverter esse aumento. Por outro lado, há a considerar a propagação de doenças graves como a SIDA e epidemias como a do vírus Ébola, que alastram nos países mais pobres da África Ocidental, levando a um acréscimo da mortalidade; a migração descontrolada e urbanização dos factores positivos que, na verdade, estão a tornar-se negativos; a melhoria da condição social das mulheres, a educação e o nível cultural da população enquanto factores eficazes em termos de controlo de natalidade; a relação entre o desenvolvimento populacional e a natureza, que é mais frágil do que se pensava; o aumento dos conflitos arma-

dos e da corrida armamentista, especialmente nos países em desenvolvimento, com custos materiais enormes e prejudicando significativamente não apenas as oportunidades para o progresso económico e social, mas também a resolução dos problemas da população.

Basta lembrar que a população mundial somente atingiu o seu primeiro milhão de milhões nos anos 1820-1830, o segundo em 1930, ou seja praticamente 100 anos depois, e o terceiro já só levou três décadas a ser alcançado. Nos 15 anos seguintes chegou ao quarto, o quinto milhão de milhões demorou um pouco menos de 13 anos, e o sexto apenas 12.

Nunca a taxa de crescimento da população mundial, em números absolutos, foi tão elevada como no final do século XX. O acréscimo anual terá sido de mais de 90 milhões de pessoas, pelos cálculos dos especialistas da ONU, um crescimento que permaneceu até 2015. Prevê-se que até meados do século XXI, a cada 11 anos aumente um milhão de milhões.

Na história da humanidade nunca foram observadas diferenças regionais marcantes no desenvolvimento da população mundial até ao século XX. No entanto, e sobretudo na segunda metade daquele século, registou-se um crescimento sem precedentes da população nos países em desenvolvimento, nos quais se deu uma explosão demográfica (que contrastou significativamente com a taxa de crescimento da população nos países desenvolvidos). Em alguns deles, no início dos anos 70, verificaram-se mesmo observações negativas isto é, aumento natural nas taxas de mortalidade em relação aos nascimentos, pelo que, neste caso, podemos falar de uma certa crise demográfica. Esta, por sinal, leva claramente à situação que se vive actualmente em Angola mas no sentido inverso.

Ainda no século XX começou a falar-se mais intensamente de fenómenos como «explosão demográfica», «crise demográfica», «envelhecimento demográfico» e outros.

É necessário distinguir entre o conceito de «explosão populacional», em particular, e o que ocorreu nos países desenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial. Neste caso verificou-se um aumento acentuado mas de curta duração da taxa de natalidade, para compensar o tempo perdido durante as guerras (ou outras circunstâncias) para ter filhos.

Hoje, as altas taxas de crescimento populacional no mundo – a «explosão demográfica» – são em grande parte determinadas pelas taxas de crescimento nos países em desenvolvimento, onde vive 80 por cento da população mundial.